

Economia Humana e desenvolvimentismo católico: o pensamento e a ação de Louis-Joseph Lebreton no Brasil

Human Economics and catholic developmentalism: the thinking of Louis-Joseph Lebreton in Brazil

José Henrique Artigas de Godoy

Professor, Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
Departamento de Ciências Sociais, João Pessoa, PB,
Brasil
jhartigasgodoy@gmail.com.

Resumo: O artigo propõe caracterizar a vertente desenvolvimentista católica no Brasil nas décadas de 1950 e 60, partindo do acompanhamento do pensamento e da ação do padre dominicano francês Louis-Joseph Lebreton. Fundador do movimento *Economia e Humanismo* na França, o clérigo participou, na condição de perito em desenvolvimento, do debate eclesial no Concílio Vaticano II, assim como foi representante da Santa Sé em diversas instâncias da ONU. Lebreton esteve várias vezes no Brasil, formou equipes de planejadores, assessorou governos e movimentos sociais. O padre foi responsável pela coordenação de alguns dos primeiros estudos sociais que ampararam estratégias de planejamento para o desenvolvimento no país, envolvendo pesquisas sobre as condições de vida das populações das periferias das grandes cidades brasileiras e sobre favelas no Rio de Janeiro e em São Paulo. A práxis de Lebreton orientou a formação de uma das mais influentes vertentes do urbanismo brasileiro. Coube ao padre francês a direção do primeiro estudo prospectivo sobre as potencialidades econômicas de Pernambuco e do Nordeste, sugerindo um plano para a industrialização da região. A práxis de Lebreton também influenciou a formação filosófica e ideológica de organizações da esquerda católica no país, como a JEC, a JUC, a JOC e a AP. A retomada recente da plataforma desenvolvimentista vêm recolocando no centro da agenda política e econômica nacional questões que foram centrais nos argumentos de Lebreton, envolvendo, entre outros temas, os dilemas entre o crescimento econômico e a equidade social, tornando atuais as reflexões empreendidas pela linhagem desenvolvimentista católica.

Palavras-chave: Louis-Joseph Lebreton; Desenvolvimentismo; Esquerda católica; Economia e humanismo; Pensamento político brasileiro.

Abstract: *The article seeks to characterize the catholic development thinking in Brazil in the decades of 1950 and 1960 starting from the attendance of the thinking and of the action of the French-Dominican priest Louis-Joseph Lebreton. Founder of the Economics and Humanism movement in France, the cleric participated as an expert in development, in the clericalist debate in the Vatican Concilium II, as well as he was the representative of the Holy See in many instances of the UN. Lebreton had been many times in Brazil, created teams of planners, advised governments and social actions. The priest was responsible for the coordination of*

some of the first social studies that supported strategies planning for development in the country, involving researchs about life conditions in the peripheries of big Brazilian cities and about de slums in Rio de Janeiro and in São Paulo. Lebret's praxis guided the formation of one of the most influent current of thought of Brazilian urbanism. It was up to the French priest the direction of the first prospective study about economic potentials of Pernambuco and the Northeast, suggesting a plan to the industrialization of the region. Lebret's praxis also influenced the philosophical and ideological formation of left catholic organizations in the country, like JEC, the JUC, the JOC and the AP. The recent recapture of the developmental platform is placing in the center of the political and economical nacional agenda questions that were central in Lebret's arguments, involving, among other topics, the dilemmas between the economic growth and the social equity, making current the reflections engaged by the catholic developmental lineage.

Keywords: Louis-Joseph Lebret; Development; Left catholic; Economy and humanism; Brazilian political thought.

1 Introdução¹

O artigo trata do “desenvolvimentismo católico” nas décadas de 1950 e 60, tendência pouco lembrada nas classificações tradicionais das diversas vertentes desenvolvimentistas no Brasil. O argumento acompanha a *práxis* do padre dominicano francês Louis-Joseph Lebret, que teve participação ativa na formulação de alguns dos primeiros projetos de planejamento para o desenvolvimento do país. O artigo destaca a trajetória intelectual, política e técnica do clérigo, sua formação universitária, filosófica e eclesial, e as formas de recepção de seu pensamento no Brasil.

Lebret liderou o movimento *Economia e Humanismo*, que reuniu intelectuais, leigos e clérigos, e tornou-se um importante centro de reflexão sobre o planejamento urbano, a reconstrução do parque industrial e o desenvolvimento na França do pós-Guerra.

O período do segundo pós-Guerra foi marcado por um esforço direcionado para a retomada do crescimento econômico. Após a destruição de parte do parque industrial europeu, o Estado passou a referenciar as ações com vistas à reconstrução do setor produtivo e ao desenvolvimento, entendido não apenas como progresso econômico, técnico e material, mas também como equilíbrio social e bem estar coletivo, na contramão dos princípios do liberalismo ortodoxo e afeito à ideia de *welfare*, planejamento e intervenção.

¹ Este artigo é resultante de pesquisa em desenvolvimento financiada pelo CNPQ por meio do Edital Universal 14/2012. Alguns de seus argumentos foram apresentados no IX Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e no VI Seminário Nacional de Sociologia e Política da UFPR. Agradeço especialmente os comentários e sugestões feitas nestes eventos por Simone Meucci e Jorge Chaloub.

Nesse contexto, foi organizado o movimento *Economia e Humanismo* na França.

Criado da reunião de intelectuais articulados a partir da *Ação Católica*² e dos grupos da resistência à ocupação nazista, o movimento *Economia e Humanismo* surgiu em Marseille entre 1941 e 1942³. Mais tarde, manteve sua sede no mosteiro de La Tourette, nos subúrbios de Lyon, cidade que reuniu o principal núcleo da resistência francesa durante a Guerra e se tornou um dos mais influentes centros do pensamento urbanístico europeu (PONTUAL, 2013, p. 2). Entre outros, fizeram parte do *Economia e Humanismo* os clérigos Marie-Reginald Loew, Serrand, Abbé Bouche e Moos, que também assinaram o manifesto de fundação da associação, ao lado de Lebret, assim como intelectuais leigos como Gustave Thibon, Raymond Delprat, Gaston Bardet, Jean-Marie Gatheron, Alexandre Dubois, Alfred Sauvy, François Perroux, Emmanuel Mounier e ainda René Moreux, que se tornou o primeiro presidente da associação (LAMPARELLI, 1990).

Intelectuais e técnicos ligados ao movimento *Economia e Humanismo* integraram as principais equipes de

² Visando uma recristianização do mundo, em uma circunstância de perda de influência do catolicismo, especialmente para o comunismo e o fascismo, Pio XI criou a *Ação Católica*, procurando ampliar as atividades pastorais da Igreja por meio da incorporação do laicato. A *Ação Católica Brasileira* (ACB) foi criada em 1935, sob a direção de D. Sebastião Leme, principal referência da neocristandade brasileira, orientada em grande parte a partir de sua *Carta Pastoral de Inauguração*, de 1916.

³ A revista *Économie et Humanisme*, que aglutinou o movimento, foi publicada a partir de 1941. No ano seguinte, foi criada a École Nationale de Cadres D'Uriage, instituição derivada do movimento e voltada especialmente para os estudos sobre planejamento. A École originou-se das articulações entre os membros do grupo *Esprit*, ligado à *Ação Católica*, e do movimento *Vie Nouvelle*.

planejamento para a reconstrução do parque industrial francês. Lebret ganhou destaque ao coordenar equipes de planejadores, economistas, geógrafos, sociólogos e urbanistas responsáveis pela elaboração dos planos de intervenção para a reconstrução de Lyon. Após estes estudos, a equipe de Lebret foi contratada, em 1945, pelo Ministério da Reconstrução e Urbanismo (MRU), dirigido pelo engenheiro Raoul Dautry, para executar planos para a reconstrução de outras cidades industriais importantes, como Saint Étienne, Grenoble, Nantes, Le Havre e Marseille (LAMPARELLI; LEME, 2001). Saint Étienne se encontra nas cercanias de Lyon, compondo um território produtivo característico e integrado. Grenoble também é um centro industrial. Já Nantes, Le Havre e Marseille são grandes cidades portuárias, a primeira na foz do Loire, e a segunda no litoral norte francês, na Alta Normandia. No litoral sul, voltada para o Mediterrâneo, Marseille concentra a maior movimentação de cargas marítimas da França. Grandes investimentos estatais deram origem ao complexo industrial portuário a 50 km de Marseille, em Fos-sur-Mer, constituindo um dos mais dinâmicos polos industriais portuários europeus, de Marseille-Fos (BOSI, 2012).

As ações para a reconstrução das cidades francesas foram orientadas pela teoria de François Perroux sobre os polos industriais, que sugeria a instalação concentrada de indústrias motrizes articuladoras de parques produtivos integrados, envolvendo a formação coordenada de cadeias produtivas em regiões favorecidas por vantagens comparativas, como facilidade de circulação de mercadorias, de logística e meios de escoamento, atribuindo um caráter conexo e centralizado de investimentos em territórios produtivos. Se houvesse planejamento urbano compatível com as demandas requeridas por estes processos de adensamento industrial, estes territórios poderiam gerar melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, tornando-se, assim, polos de desenvolvimento. Seguindo as ideias do *Economia e Humanismo*, Perroux afirmava que o desenvolvimento exigiria a associação entre o crescimento econômico e o bem estar social⁴.

A experiência de Joseph Lebret com as questões portuárias já era significativa antes de coordenar as equipes de técnicos que planejavam a reconstrução das cidades industriais francesas. Filho de família católica, nasceu em uma pequena vila próxima ao porto de Saint Malo. Antes de ordenar-se padre, Lebret

tornou-se oficial da marinha francesa e lutou na I Guerra, formou-se em Engenharia Naval, especializando-se em Matemática e Economia. Mais tarde, tornou-se professor da Academia Naval. Suas primeiras ações pastorais após a ordenação eclesiástica ocorreram junto às comunidades de pescadores do porto de Saint Malo. Lebret auxiliou na organização de uma associação comunitária, reunindo pescadores e empresários, com o intuito de promover o crescimento econômico e a melhoria das condições de vida da população local. O padre também orientou a formação da *Jeneusse Maritime Chrétienne*, criada a partir da *Juventude Operária Católica* francesa, seção da *Ação Católica*.

O associativismo pregado por Lebret visava a constituição de instituições comunitárias cooperativas e solidárias, que envolvessem várias classes sociais, na contramão da perspectiva classista comunista e do individualismo possessivo liberal. Sugeriu-se uma terceira via, com claras referências ancoradas no organicismo funcionalista e na noção de solidariedade de Durkheim, no comunitarismo de base de Tönnies e também de Kropotkin, no antiimperialismo de Lenin, no racionalismo matemático de Le Play, e ainda nos métodos de análise urbana e rural com uso sistemático de estudos etnográficos de Chombart de Lauwe e Maurice Halbwachs, e das pesquisas urbanas desenvolvidas pela Escola de Chicago, de Park, Burgess, Mackenzie, Wirth, e outros. É também destacada no pensamento de Lebret a influência de outros intelectuais franceses como Tourville, Demolins, Pierre Du Maroussem, Urban Guérin, Charles Peguy, e ainda do antropólogo Georges Balandier, do geógrafo Ives Lacoste e, principalmente, de seu companheiro do *Economia e Humanismo*, o filósofo Emmanuel Mounier. Não foram menos relevantes as referências utilizadas por Lebret originadas dos estudos urbanos empreendidos por Engels, ao tratar da situação da classe trabalhadora na Inglaterra, e do jovem Marx⁵, particularmente sobre a alienação, a superexploração do trabalho e a mais valia, e ainda das análises sobre o terço mundismo, de Alfred Sauvy, e sobre o subdesenvolvimento, de Raúl Prebisch, Ragnar Nurske e Gunnar Myrdall.

Para amparar técnica e metodologicamente os estudos subsidiários aos planos de desenvolvimento, Lebret publicou, *Méthodo d'enquete* (1944), *Guide pratique de l'enquête rurale* (1951), *Guide de l'enquête urbaine* (1955) e *Guide pratique de l'enquête sociale* (1958) (CESTARO, 2010; VALLADARES, 2012; ANGELO, 2010a, p. 3). A partir dos métodos de *pesquisa-ação*,

⁴ As ideias de Perroux ganharam grande notoriedade internacional desde os anos 1940. Algumas tendências contemporâneas vêm mobilizando os argumentos de Perroux, procurando retratar os “ganhos de aglomeração” com a constituição de polos industriais integrados por cadeias articuladas em determinados territórios produtivos, clusters e complexos industrial-portuários.

⁵ O uso das teorias de Marx por Lebret foi seletivo. Embora sejam claras as referências aos estudos de Marx, particularmente àqueles publicados entre 1844 e 1845, como os *Manuscritos Econômico-Filosóficos* e *A ideologia Alemã*, o padre não citava a alienação espiritual, destacada pelo autor alemão.

Lebret criou a *Société pour l'application du graphisme et de la mécanographie à l'analyse* (SAGMA). A instituição tinha a finalidade de estudar as realidades econômicas, sociais e humanas com vistas à elaboração de planos de intervenção do Estado voltados para os meios urbano e rural, objetivando um desenvolvimento comunitário e integral.

O reconhecimento da necessidade de formação técnica para as atividades de estudo e planejamento urbano e regional deu ensejo à criação por Lebret, na França, do *Institut de Recherche et de Formation en vue du Développement Harmonisé* (IRFED), responsável por realizar cursos regulares voltados para o planejamento com vistas ao desenvolvimento, oferecidos a intelectuais, técnicos de Estado e lideranças políticas da América Latina, África, Oriente Médio e Ásia, especialmente dos países subdesenvolvidos e pós-coloniais (ANGELO, 2010b). Seguindo as orientações do *Economia e Humanismo*, as equipes de planejadores formadas por Lebret no Brasil deram origem à *Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais* (SAGMACS). A SAGMACS empreendeu pesquisas com vistas ao planejamento urbano e regional de vários municípios e estados do país e manteve escritórios em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e atividades em Recife. Mais tarde, as ações de planejamento coordenadas por Lebret se expandiram para outros países da América Latina. Na Colômbia, o clérigo articulou o grupo que originou a *Sociedade Gráfica e Mecanográfica de Estudos de Economia e Humanismo* (SAGMAESCO) (CESTARO, 2010).

2 Doutrina social da igreja e desenvolvimentismo católico

Embora educado em colégio Jesuíta, as tradições missionárias e as influências neotomistas, alinhadas às hostes progressistas, aproximaram Lebret da ordem dos dominicanos. O padre se envolveu desde a juventude com a vertente neotomista de renovação católica, particularmente influenciada pelas ideias do padre Sertillanges, que dialogava com o racionalismo realista e com os métodos empíricos de análise da sociedade, tendências intelectuais que serviram de referência para a construção do pensamento e da ação de Lebret.

Lebret se destacou no debate eclesial, especialmente nos papados de João XXIII e Paulo VI, influenciados pelas correntes progressistas de renovação católica. Na condição de perito em desenvolvimento, o dominicano participou do Concílio Vaticano II e, em seguida, redigiu uma das mais progressistas encíclicas papais, a *Populorum Progressio*. Suas relações de proximidade pessoal e política com Paulo VI foram

importantes para que a Igreja Católica apresentasse, nos anos 1960, proposituras em favor das ações pastorais, buscando incentivar a redução das desigualdades sociais e da pobreza por meio do estímulo à formação de organizações cooperativas e comunitárias.

Influenciado pela *Doutrina Social da Igreja*⁶, Lebret foi tributário das posturas da esquerda católica. Originada a partir da edição da encíclica *Rerum Novarum* (LEÃO XIII, 1891), a *Doutrina Social da Igreja* procurou reorientar as ações católicas, contrapondo-se às tendências liberais e comunistas. A encíclica defendia a propriedade privada como um direito natural, sua preservação seria um dever primordial do Estado. Não obstante, o documento abria caminho para a interpretação de condicionalidades ao exercício desse direito, que envolveriam a função social da terra, a crítica à especulação e a valorização do trabalho como elemento central para a efetividade do caráter privado da propriedade.

No contexto de avanço internacional do clero progressista, a *Populorum Progressio* (PAULO VI, 1967) representou um contraponto à esquerda na *Doutrina Social da Igreja*. Defendia a reforma agrária e apoiava os movimentos de trabalhadores sem terra. Quando redigiu a encíclica, Lebret já havia tido contato com as Ligas Camponesas e com vários sindicatos de trabalhadores rurais no Brasil. Ao lado de Josué de Castro, foi um intenso defensor da reforma agrária, especialmente no Nordeste. A reforma agrária deveria ser executada a partir de organizações comunitárias voltadas para a agricultura familiar. Sem reforma agrária não haveria a possibilidade de desenvolvimento para o Nordeste, continuaria a haver êxodo rural e dependência econômica em relação ao Centro-Sul do país, produtor de alimentos. A reforma agrária articularia uma rede de pequenos produtores rurais policultores que seriam responsáveis por suprir as demandas regionais por alimentos, restringindo a remessa de capitais para outras regiões e melhorando as condições alimentares das populações mais pobres do país. Amparados na teoria da causalidade cumulativa de Myrdall, Lebret e Josué de Castro procuravam demonstrar que a pobreza gerava mais pobreza e que a insuficiência nutricional dos trabalhadores influenciava na baixa produtividade.

O debate sobre o equacionamento da questão alimentar como pressuposto às estratégias de desenvolvimento

⁶ A *Doutrina Social da Igreja* se originou a partir da publicação da encíclica *Rerum Novarum*. Editada por Leão XIII em 1891, a encíclica era destinada aos operários e sugeria a necessidade de a Igreja priorizar as ações para os pobres. Outros documentos papais também compuseram o arcabouço da doutrina, como as encíclicas *Quadragesimo Anno* (1931), editada por Pio XI, *Mater et Magistra* (1961) e *Pacem in Terris* (1963), por João XXIII, e ainda o *Concílio Vaticano II* (1961), que teve início no papado de João XXIII, mas foi concluído no de Paulo VI, que também publicou a encíclica *Populorum Progressio* (1967).

aproximou Lebret e Josué de Castro. O clérigo já vinha desenvolvendo estudos sobre as condições nutricionais dos trabalhadores nas periferias das cidades industriais francesas, seguindo as indicações já presentes nos estudos de Chombart de Lauwe e Maurice Halbwachs, quando teve contato com o livro *Geografia da Fome* (CASTRO, 1948), de Josué, ainda em 1946, logo após sua primeira publicação. A decisão de aceitar o convite para ministrar, no ano seguinte, um curso na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) envolveu o interesse de Lebret em conhecer pessoalmente Josué de Castro, com quem se reuniu logo após sua chegada ao país, iniciando uma longa trajetória de proximidade pessoal e intelectual. Percebem-se influências mútuas nas obras de Lebret e de Josué (CANDIDO, 1999), que trabalharam em vários projetos de pesquisa sobre as condições de vida no Brasil e no mundo, assim como também foram colegas na FAO da ONU (MAGALHÃES, 1997).

Enquanto a *Rerum Novarum* defendia a propriedade privada e legitimava as desigualdades entre os homens, a *Populorum Progressio*, por sua vez, também defendia a propriedade privada como um direito natural, não obstante, sugeria que a sua universalização seria fundamental para reduzir as desigualdades, não mais justificadas, mas condenadas pela Igreja. O caráter progressista da *Populorum Progressio* pode ser destacado pela defesa da tese de que a propriedade deveria ser garantida para todos e não só para alguns, argumento semelhante ao de Marx no *Manifesto*. A crítica ao latifúndio e à especulação imobiliária aparece nos textos de Lebret ao lado da rejeição da acumulação capitalista e do individualismo possessivo, no sentido da defesa de soluções solidárias e cooperativas, partidas da organização popular em comunidades de base articuladas a partir da reunião de famílias. Se a encíclica redigida por Lebret apresentava críticas severas ao liberalismo capitalista, também não deixava de combater, no mesmo tom, o corporativismo centralista e autoritário comunista e a perspectiva da luta de classes.

A crítica à luta de classes já era patente na *Rerum Novarum*. O documento, voltado para os operários, visava reaproximá-los da Igreja e afastá-los das influências dos socialistas e comunistas, que ampliavam seus apoios de acordo com o aprofundamento das desigualdades sociais. Recobrando os escritos sobre a justa medida de São Tomás de Aquino, a encíclica afirmava que caberia ao Estado prover uma justiça distributiva e à iniciativa privada a justa retribuição do trabalho, no sentido da comunhão entre capital e trabalho, amparada na solidariedade e não na luta fratricida. O texto sugeria que as classes sociais seriam complementares, a estabilidade do corpo social residiria na solidariedade orgânica entre elas.

Segundo a encíclica, as desigualdades seriam naturais e inexoráveis, a Igreja, entretanto, poderia minorar a miséria com ações assistenciais. No sentido da crítica à luta de classes, a *Rerum Novarum* combatia as greves e os movimentos revolucionários. Já a *Populorum Progressio*, defendia a greve como instrumento legítimo de luta e considerava a insurreição revolucionária justificável em circunstâncias de tirania e negação de direitos fundamentais.

Na contramão da perspectiva revolucionária comunista, o desenvolvimentismo católico partia de uma matriz amparada na ideia de equidade e solidariedade entre as classes dentro dos marcos do capitalismo, até que se formasse uma nova mentalidade, um novo homem e uma nova sociedade, caracteristicamente humanista. Não obstante, defendia a ampla organização da sociedade civil, a luta sindical, as greves e as comunidades de base. Na oposição à ortodoxia liberal, o desenvolvimentismo católico do *Economia e Humanismo* previa um forte intervencionismo estatal com vistas à execução de políticas redistributivas e indutoras dos investimentos industriais sem, contudo, assumir posturas corporativistas.

As ideias de Lebret e seus discípulos passavam pela defesa de um desenvolvimento integral, que fundasse o crescimento econômico em princípios humanos e solidários, comunitários e funcionalistas (LEBRET, 1958, 1960a). Contra o corporativismo sindical e estatal, Lebret propunha a organização de associações comunitárias e cooperativas que envolvessem trabalhadores, empresários e Estado em estratégias comuns de desenvolvimento, que superassem desigualdades e promovessem o crescimento econômico. Para tanto, seriam necessárias coalizões pluriclassistas que ancorassem pactos nacionais promotores da integração social e da equidade (LEBRET, 1960b).

Embora a ideia de desenvolvimento de Lebret e do *Economia e Humanismo* fosse além de aspectos territoriais ou nacionais, apresentando um sentido universalista e civilizacional⁷, sugerindo mudanças de mentalidades e comportamentos que preparassem a construção de um novo homem e de uma nova humanidade, solidária e cooperativa (LEBRET, 1960b), não abdicava do reconhecimento de profundas desigualdades regionais entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, o que amparava a defesa de políticas nacionais de proteção às indústrias dos países do terceiro mundo e pós-coloniais, e o planejamento de

⁷ A concepção universalista de desenvolvimento apresentada por Lebret entendia a questão do humanismo como um preceito civilizacional. Neste sentido, o clérigo publicou, entre outros, os seguintes estudos: *Civilisation* (1953), *Manifeste pour une civilisation solidaire* (1959) e *Pour une civilisation solidaire* (1963). Postumamente, foi publicado, no Recife, o livro *Problemas de civilização* (1982).

processos de diversificação econômica por meio da substituição de importações.

Referenciado nos conceitos-chave de *mise-en-valeur* e de *aménagement du territoire*, ao privilegiar aspectos sociais e humanos antes que os econômicos e materiais, Lebreton visava um desenvolvimento baseado em princípios de equidade social, rompendo a hegemonia do pensamento desenvolvimentista pautada no *homoeconomicus*.

Responsável pela criação de grupos de pesquisa-ação em diversos países do terceiro mundo e pós-coloniais, Lebreton ganhou notoriedade internacional. O clérigo incorporava em suas análises ideias próprias do “terceiromundismo católico” (LAMPARELLI, 2001). Cunhada originalmente por Alfred Sauvy, membro do *Economia e Humanismo*, a expressão “tiers monde” foi utilizada pela primeira vez em 1952. Dois anos depois, Sauvy convidou Lebreton para viajar para a América Latina para conhecer a realidade dos países terceiro-mundistas. Nesta viagem, visitou o Uruguai, o Paraguai e o Chile, onde se encontrou com membros da CEPAL. Lebreton já havia estado no Chile em 1947, antes da fundação do órgão da ONU, quando teve os primeiros contatos com alguns intelectuais como Prebisch, primeiro presidente da CEPAL, e Eduardo Frei. A influência dos estudos do “terceiromundismo católico” e do pensamento cepalino nas obras de Lebreton é clara desde o final dos anos 40, quando passou a utilizar sistematicamente os conceitos de *terceiro mundo* e de *subdesenvolvimento*.

As reflexões e a atuação de Lebreton o tornaram um dos mais respeitados analistas dos processos de desenvolvimento no mundo. Juntamente com Josué de Castro, o dominicano contribuiu com a pesquisa sobre os *níveis de desenvolvimento no mundo* empreendida pela ONU. O clérigo teve participação ativa na organização internacional, como membro do Conselho Econômico, da Assembleia Geral e do conselho da FAO, instituição que também teve Josué como membro e presidente.

Como dizia Celso Furtado, Lebreton era uma “usina” (BOSI, 2012). Não foi apenas um intelectual, foi, antes de tudo, um homem de ação. A partir do método “ver-julgar-agir” do padre belga Joseph Cardijn, estruturaram-se várias ações da esquerda católica, que também recebeu influências das ideias de Marie-Dominique Chenu, Yves Lubac, Jean Daniélou e Teilhard de Chardin, representantes da *Nouvelle Théologie*. As ações diretas da esquerda católica também influenciaram o pensamento leigo de Jacques Maritain, orientador da democracia cristã, e de Mounier, que dialogava, assim como Lebreton, com o marxismo e o anarquismo, fazendo a ponte entre o catolicismo e o socialismo (COSTA, 2007, p. 440). Essa linhagem de pensadores católicos foi referência

central para a formação filosófica e eclesial de vários militantes da Juventude Católica das décadas de 1950 e 1960 no Brasil.

3 Lebreton e a ELSP: desenvolvimento e pesquisa aplicada

Lebreton teve seu primeiro contato com o Brasil em 1947. A convite do padre Romeu Dale⁸ o dominicano francês veio ao país para ministrar, na condição de professor visitante, o curso de *Introdução Geral à Economia Humana* na ELSP. O curso envolveu um conjunto de palestras entre 14 de abril e 5 de junho⁹. À época, a ELSP era dirigida por Donald Pierson. O curso foi financiado pela Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), instituição criada por Roberto Simonsen, também fundador da ELSP.

Havia uma clara aproximação entre as perspectivas acadêmicas e práticas da ELSP e as atividades desenvolvidas por Lebreton. A perspectiva desenvolvimentista de Lebreton envolvia, além da defesa da intervenção do Estado na esfera econômica, a proteção da indústria nacional contra os interesses imperialistas dos países centrais, o que aproximava o clérigo do nacional-desenvolvimentismo industrialista de Simonsen. Por outro lado, os métodos e técnicas de pesquisa e planejamento de ações de Estado, desenvolvidos por Lebreton e a equipe da SAGMA francesa, também mantinham proximidade com as tendências majoritárias que grassavam na ELSP, com clara influência dos métodos norte-americanos. Diferente da Faculdade de Filosofia da USP, formada pelas vertentes francesas e belgas, as pesquisas da ELSP tinham um sentido aplicado, refletindo os aportes dos métodos norte-americanos, que também foram influentes na formação do *Economia e Humanismo*.

Os estudos aplicados de Lebreton se compatibilizavam com os trabalhos empíricos sobre comunidades desenvolvidos pela ELSP, a exemplo daqueles realizados por Charles Wagley, Emilio Willems e Donald Pierson, da linhagem intelectual da *Escola de Chicago*, que havia sido orientado por Robert Park. A proposta metodológica de Lebreton se adequava àquela

⁸ Dale havia estudado no mosteiro de La Tourette, foi um dos líderes da Ação Universitária Católica (AUC) e da JUC. Assim como Lebreton, Dale foi perito do Vaticano na formulação do Concílio Vaticano II. Mais tarde, tornou-se redator da revista do Serviço de Documentação (SEDOC) e assessor da CNBB (DELLA CAVA; MONTERO, 1989, p. 25). Dale compôs o grupo de padres de esquerda do Convento de Perdizes, que abrigou a Escola Dominicana de Teologia. O centro de reflexão teológica reuniu alguns dos principais líderes da *Teologia da Libertação*, como Frei Tito de Alencar e Frei Betto.

⁹ Mais tarde, as palestras foram publicadas em quatro volumes sob o título de *Introduction générale à l'économie humaine* (PELLETIER, 1996; LAMPARELLI; LEME, 2001).

encampada pela sociologia aplicada de Chicago, como o trabalho de campo, o estudo de comunidades, as etnografias urbanas, o uso de técnicas quantitativas para sistemática aferição de indicadores sociais e de imagens aéreas para auxiliar no planejamento das ações (VALLADARES, 2012)¹⁰.

O debate entre pesquisa aplicada e teoria sociológica e entre pensamento e ação foi intenso nos anos 1940 e 50 e marcou algumas das diferenças entre as Ciências Sociais desenvolvidas pela USP, por um lado, e pela ELSP e pelo ISEB, por outro. Enquanto a ELSP e o ISEB voltavam-se para a formação de quadros para a administração pública e também privada, privilegiando o viés aplicado, a USP intentava fortalecer a docência e a pesquisa acadêmica, dissociando a academia da política e do mercado. Segundo Elizângela de Almeida Chiquito (2010), Lebrez não teve grande recepção nos cursos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, onde reinavam os mestres franceses, como Fernand Braudel, Pierre Defontaines, Pierre Mombeig, Jean Tricart, Roger Bastide e Claude Levi-Strauss, distantes dos paradigmas durkheimianos e das pesquisas com objetivos aplicados¹¹. Não obstante, Pelletier (1996) destaca uma significativa troca de correspondências entre Lebrez e Pierre Monbeig em 1952, muito provavelmente em função dos estudos de planejamento sobre a Bacia do Paraná e daqueles prospectivos sobre desenvolvimento regional de São

Paulo, elaborados pelo clérigo no governo de Lucas Garcez¹².

Ligado à pós-graduação, o curso de Lebrez na ELSP foi dividido em três partes: a primeira versando sobre as doutrinas econômicas e políticas, como o marxismo, o anarquismo, o stalinismo e os fascismos, com leituras de Marx, Engels, Lenin e Kropotkin; a segunda, sobre Economia Humana, envolvendo os precursores das comunidades eclesiais cristãs; e a terceira, que focava especialmente o movimento *Economia e Humanismo* e passava pelo debate sobre a democracia cristã para indicar a sua superação, por meio da *práxis* militante, no sentido da defesa do desenvolvimento integral e humanista (BOSI, 2012, p. 255).

O público participante do curso na ELSP, no âmbito da pós-graduação, era principalmente formado por empresários e técnicos de Estado. Entre eles, Lucas Nogueira Garcez, que tornou-se governador do estado de São Paulo (1951-1955). Garcez e Luiz Cintra do Prado, que acompanharam o curso, haviam sido diretores da Escola Politécnica da USP e compuseram a primeira diretoria da SAGMACS. Luiz era um renomado militante internacional da *Ação Católica*. Seu irmão, Amador Cintra do Prado, também militante católico, foi fundador da ELSP e do Partido Democrata Cristão (PDC) (CHIQUITO, 2010). Garcez, Luiz e Amador tornaram-se discípulos de Lebrez e foram propagandadores das ideias do *Economia e Humanismo* na USP e na ELSP.

4 A recepção do pensamento de Lebrez

A recepção das ideias de Lebrez e do movimento *Economia e Humanismo* foi intensa nos países subdesenvolvidos, especialmente no Brasil. O pensamento do clérigo se adequava em vários aspectos às perspectivas nacional-desenvolvimentistas, especialmente após a segunda metade dos anos 1940. Apesar das críticas ao autoritarismo, à centralização, ao corporativismo sindical e estatal, ao clientelismo e paternalismo populista, o desenvolvimentismo católico de Lebrez se aproximava do nacional-desenvolvimentismo de viés getulista e isebiano, que também propugnava uma terceira via com base em um pacto nacionalista de perfil pluriclassista. O diálogo intenso entre as equipes coordenadas por Lebrez e o aparelho de Estado

¹⁰ A partir da década de 1940, os estudos de Chicago também influenciaram muitos uspianos que realizaram estudos de comunidades e de cidades, como Maria Isaura Pereira de Queiroz, Gioconda Mussolini, Antonio Candido, Emilio Willems, que também ligou-se à ELSP, e ainda Florestan Fernandes, que fez seu mestrado na ELSP, orientado por Egon Schaden, e chegou a trabalhar com Wagley, Pierson e, mais tarde, com Oracy Nogueira, também da linhagem de Chicago. O célebre projeto UNESCO uniu intelectuais da USP e da ELSP na coordenação das pesquisas sobre a questão racial em São Paulo, com fortes referenciais ancorados nos estudos urbanos da Escola de Chicago. A grande questão que distinguia os grupos era a aproximação entre academia e política. O clássico debate entre Florestan Fernandes e Alberto Guerreiro Ramos, do ISEB, remonta as divergências teórico-metodológicas entre os grupos de cientistas sociais de São Paulo e do Rio que, de alguma forma, também se expressavam no tangente aos diferenciais entre o grupo uspiano e o da ELSP, antepondo pesquisa pura e teoria à pesquisa com finalidades aplicadas.

¹¹ *Princípios para a ação*, livro publicado na França em 1945 e traduzido para o português em primeira edição em 1950, foi uma das obras de Lebrez de maior impacto no Brasil. Nesta, o autor tratava especialmente da relação entre conhecimento e ação. Outros livros de Lebrez também foram publicados em português, o que auxiliou na disseminação do pensamento do clérigo, entre eles destacam-se: *Appels ai signeur*, publicado na França em 1955 e no Brasil em 63; *Dimensions de la charité*, que teve sua primeira edição francesa em 1958 e foi publicado em português no ano seguinte; *Suicide ou survie de l'Occident*, de 1958, publicado em 1960 no país; *Manifeste pour une civilisation solidaire*, de 1959, com edição brasileira também lançada em 1960; e *Le drama Du siècle*, de 1960, que foi editado em 1962 no Brasil e que também se tornou popular, especialmente entre a esquerda católica brasileira (VALLADARES, 2005, p. 80).

¹² Mombeig havia escrito *Ensaio de Geografia Humana Brasileira* e acabou de publicar *Pioneiros e fazendeiros no estado de São Paulo*, um dos mais importantes estudos sobre a formação das frentes pioneiras nas zonas Noroeste e Alta Sorocabana em São Paulo. A partir do estudo da correspondência de Lebrez, Angelo (2010a) indica que antes de iniciar o estudo sobre o desenvolvimento do estado, enquanto ainda estava na França, o clérigo se correspondeu intensamente com Mombeig, que mais tarde também ministraria um curso sobre desenvolvimento no IRFED (ANGELO, 2010b, p. 108).

permitiram que as ideias do *Economia e Humanismo* se disseminassem, colocando no centro da agenda política e social do país a necessidade de compatibilização de modelos de crescimento econômico com distribuição de renda.

Lebret participou da primeira pesquisa sobre as condições de vida nas periferias das grandes capitais brasileiras patrocinada pela gestão de Vargas, assim como atuou em várias ações do governo Juscelino e, mais tarde, do de João Goulart, que contou com seu apoio, especialmente na defesa das reformas de base. Desde a primeira estadia no Brasil, Lebret já manteve grande proximidade com a vertente desenvolvimentista paulista, exemplarmente representada, nos anos 1940, por Simonsen. Pouco depois, amparou tecnicamente os governos estaduais de Lucas Garcez e Carvalho Pinto, ligados à democracia cristã. Dialogou com os intelectuais da CEPAL e do ISEB, circulando entre vários grupos desenvolvimentistas e progressistas dos anos 1940 aos 60, envolvendo relações com diversos governos e partidos, como o PTB, de Vargas, Jango e Josué de Castro, o PSD de JK, o PDC e a UDN de Garcez e Carvalho Pinto, o PST de Miguel Arraes. Foi também relevante sua relação com o movimento estudantil, sindical e rural, assim como com equipes de técnicos de Estado, lideranças eclesiais e intelectuais da esquerda católica, como Dom Helder Câmara e Alceu Amoroso Lima¹³.

¹³ Alceu, que se alinhara nos anos 1920 e 30 ao projeto da neocrístandade católica, de vertente anticomunista, foi nomeado pelo padre Leonel Franca e pelo arcebispo do Rio, D. Sebastião Leme, como líder do laicato nacional, cargo antes ocupado por Jackson de Figueiredo. Mais tarde, fundaria o Instituto Católico de Estudos Superiores, que se tornaria a PUC-Rio, e ainda a Liga Católica Eleitoral. Alceu liderou a *Ação Católica* em seus primeiros anos, quando ainda era dominada pelos grupos conservadores, aproximou-se do integralismo e tornou-se “caçador de comunistas”. Nos anos 1940, Amoroso Lima mudou radicalmente de posição política, criticou a decretação da ilegalidade do PCB e passou a defender ideais amparados em Lebret, Mauritian, Mounier, Chardin e Congar, alinhando-se aos princípios democráticos e humanistas. Em seguida, foi um intenso crítico do macartismo e da perseguição aos comunistas e um defensor da redemocratização. Após sua guinada à esquerda, tornou-se um dos mais destacados defensores do Concílio Vaticano II (COSTA, 2008). Alceu teria sido o principal responsável pela aproximação entre o padre francês e líderes da UDN. Segundo Lamparelli e Leme (2001, p. 678), Lebret e Alceu teriam se encontrado pela primeira vez nas palestras do curso na ELSP, em seguida teriam se aproximado por meio dos dominicanos. Em artigo mais recente, Virgínia Pontual destaca que Lebret teria conhecido Alceu no dia 7 de abril de 1947, logo após sua chegada ao Brasil, no dia 5. Lebret só teria ido para São Paulo no dia 9 de abril. Ainda segundo a autora, a relação de proximidade entre Alceu e Lebret foi intensa, o primeiro tornou-se discípulo do dominicano francês e favoreceu a circulação do padre entre os círculos intelectuais e políticos da América Latina e, especialmente, no PDC no Brasil (PONTUAL, 2013, p. 5). D. Helder Câmara também passou por uma grande reconversão política em sua trajetória, foi integralista e depois, convertido à esquerda, passou a defender o desenvolvimentismo humanista. Mais tarde, tornou-se referência central na articulação dos grupos da esquerda católica e democrática, das comunidades eclesiais de base e dos movimentos sociais, especialmente dos trabalhadores rurais.

Alguns dos mais relevantes movimentos católicos no Brasil das décadas de 1950 e 60 foram diretamente influenciados pelas ideias do *Economia e Humanismo*, particularmente de Lebret e de Mounier, que se tornaram referências intelectuais centrais na formação dos militantes da Juventude Estudantil Católica (JEC), da Juventude Universitária Católica (JUC), da Juventude Operária Católica (JOC) e, mais tarde, da Ação Popular (AP) (QUIROGA, 2011; SILVA, 2011). Embora a *Teologia da Libertação*, nos anos 1970, tenha rompido com o desenvolvimentismo católico, propugnando uma via revolucionária anticapitalista, suas raízes também repousam nas ações pastorais orquestradas pelo clero progressista nos anos anteriores, fortemente influenciadas pelo *Economia e Humanismo* (LÖWY, 1989, p. 14).

A primeira experiência de planejamento de ações para o desenvolvimento regional envolvendo vários estados do país foi proposta pela equipe de Lebret após a realização de um estudo prospectivo sobre as potencialidades e demandas para o desenvolvimento de São Paulo, contratado pelo governo de Lucas Garcez¹⁴. A SAGMACS também realizou planos para o desenvolvimento dos estados do Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Coube a Lebret a coordenação das pesquisas que levaram à formulação do primeiro relatório com vistas ao planejamento estratégico para a instalação de indústrias em Pernambuco e no Nordeste, desenvolvido por uma equipe da SAGMACS (LEBRET, 1955). Resultante de um levantamento diagnóstico e prescritivo acerca das potencialidades econômicas da região, o relatório, de 1954, apresentava uma perspectiva inaugural ao tratar da necessidade de formulação de uma política nacional de desenvolvimento regional, que mais tarde seria efetivada pelo GTDN do BNDE e, em seguida, pela SUDENE.

A pesquisa, coordenada por Lebret, foi patrocinada pela Comissão de Desenvolvimento de Pernambuco (CODEPE)¹⁵. A contratação da equipe da SAGMACS para realizar o estudo prospectivo foi articulada entre o Frei Benevenuto de Santa Cruz, e Antônio Bezerra

¹⁴ Aplicando os métodos desenvolvidos pela SAGMACS, os estudos sobre o estado de São Paulo realizados pelas equipes articuladas pelo dominicano entre 1953 e 1956 redundaram na publicação do texto *Problemas de Desenvolvimento: necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo*, assinado por Antônio Bezerra Baltar, pelo Frei Benevenuto de Santa Cruz, por Darcy Passos, Eduardo Bastos, Raymond Delprat e Lebret (PONTUAL, 2011, p. 156). O estudo destacava especialmente suas concepções de mise em valeur e aménagement do território que serviram de balizamento para seus estudos e diagnósticos.

¹⁵ Criada em 1952, no governo de Agamenon Magalhães, foi um importante órgão de pesquisas com vistas ao planejamento para o desenvolvimento regional. Mais tarde viria a constituir a atual Agência CONDEPE/FIDEM.

Baltar¹⁶, ambos da SAGMACS, e ainda por D. Helder e Manoel de Souza Barros. Barros era, à época, Secretário Geral da CODEPE enquanto Baltar era membro das subcomissões de planificação e de localização de novas indústrias (PONTUAL, 1999, p. 99)¹⁷.

Lebret também teve participação ativa na coordenação das primeiras pesquisas sistemáticas sobre as condições de vida das populações das periferias das grandes cidades brasileiras e das favelas do Rio de Janeiro¹⁸ e de São Paulo¹⁹. As pesquisas sobre as favelas do Rio aproximaram o sociólogo José Arthur Rios²⁰ de

Lebret e da SAGMACS. Suas pesquisas sobre favelas, sanitário e planejamento se tornaram referência para os estudos urbanos no Rio de Janeiro.

Lebret foi um crítico das ações empreendidas pela Igreja nas favelas do Rio de Janeiro, especialmente por meio da Fundação Leão XIII, alinhada às hostes conservadoras da neocristandade. Auxiliado por Lebret, D. Helder Câmara, que passaria nos anos 1950 a ser a principal referência eclesialística do país, ao fundar a CNBB, renovar a *Ação Católica* e criar a *Cruzada de São Sebastião*, procurava romper com o assistencialismo religioso característico das ações da Igreja conservadora nas favelas. Na contraposição ao paternalismo assistencialista da neocristandade e ao clientelismo populista dos políticos que visavam conquistar os votos dos favelados, a *Cruzada* propunha ações pastorais e intervenções urbanas organizadas pela associação entre os moradores das favelas, que passavam a ser retratados como membros de comunidades carentes de cidadania, Estado, Igreja e empresariado, no sentido de procurar melhorar a qualidade de vida dos moradores dos morros do Rio, por meio de programas integrados de urbanização de favelas e ampliação das redes de serviços públicos e assistência social. Antes que assistencialistas, as ações pastorais deveriam estimular a associação comunitária dos moradores das favelas no intuito de favorecer a sua autonomia e organização política e maximizar sua capacidade reivindicativa de direitos de cidadania. Segundo Lebret, as ações pastorais da *Cruzada* deveriam expressar o sentido de cooperação técnica entre os especialistas e as comunidades locais, de forma a criar-se uma relação de reciprocidade isonômica, ao contrário do assistencialismo da Fundação Leão XIII, orientado pela hierarquia entre o que assiste e o que é assistido (SCHALLENMULLER, 2010; SOBRAL, 2012; LIMA; MAIO, 2010).

A ideia de cooperação técnica, antes que de assistência, envolvia um esforço também político de auxílio à organização das comunidades de base, ao surgimento de lideranças locais, e à criação de uma pauta de direitos sociais e infraestrutura para as favelas (Schallennmuller, 2010). As pesquisas das equipes da SAGMACS e as ações da *Cruzada de São Sebastião* buscavam conhecer as realidades vividas pelos favelados, no sentido de promover ações de cooperação, mediação e amparo para a melhoria das condições de vida dos favelados e cortiçados e o equacionamento da questão habitacional na cidade. Procurava-se defender, perante o Estado, o reconhecimento das favelas como constitutivas de *comunidades*, seus moradores deveriam ter garantidos os direitos à cidade e à cidadania (VALLADARES, 2005; ANGELO, 2010a).

¹⁶Desde o curso na ELSP, Lebret havia se aproximado de Antonio Bezerra Baltar, engenheiro, urbanista e professor da Universidade do Recife. A relação entre ambos se aprofundou no período de elaboração do estudo sobre as potencialidades energéticas e industriais em São Paulo (PONTUAL, 2011, 2013).

¹⁷Em agosto de 1955 foi organizado, no Recife, o *Congresso de Salvação do Nordeste*, com a participação de Souza Barros na Comissão Organizadora. Entre suas resoluções, expressas na *Carta de Salvação do Nordeste*, estavam a defesa de um planejamento regional não estadualista, a crítica ao latifúndio improdutivo, a defesa da reforma agrária e de soluções contra o flagelo das secas, assim como o estímulo ao aproveitamento hidrelétrico e à industrialização da região. Em maio do ano seguinte ocorreu, na esteira das sugestões da *Carta*, a *Conferência dos Bispos do Nordeste*, articulada por D. Helder via CNBB. A conferência teve a participação do presidente JK que, pressionado, aceitou dar encaminhamento às propostas sugeridas. Com apoio da CNBB, dias depois da *Conferência*, Juscelino iniciou as ações para a criação oficial do GTDN do BNDE e, em seguida, da *Operação Nordeste*, que originaria a SUDENE (CAMARGO, 2007).

¹⁸Sob o patrocínio do jornal *O Estado de São Paulo*, o estudo *Aspectos Humanos da Favela Carioca* foi realizado pela SAGMACS e publicado em fascículos em abril de 1960 (RIOS, 2012; SILVA, 2012; PEREIRA DA SILVA, 2012; VALLADARES, 2012). Inaugural, a pesquisa teve a direção técnica do sociólogo José Arthur Rios, que presidia a SAGMACS no Rio, e a coordenação de Carlos Alberto de Medina, tendo ainda como colaborador Hélio Modesto (VALLADARES, 2005, p. 89)

¹⁹Entre 1957 e 1958, a SAGMACS realizou o estudo *Estrutura urbana da aglomeração paulistana*, que se referenciava nas pesquisas de Chombart de Lauwe sobre Paris e que permitiu uma grande aproximação entre a equipe da SAGMACS e os técnicos da prefeitura. Flávio Villaça (1999), que também compôs os quadros da SAGMACS, afirma que este teria sido o estudo mais aprofundado já realizado sobre a formação de São Paulo. O trabalho foi iniciado no governo municipal de Toledo Piza e terminou no de Adhemar de Barros, sendo assinado por Antonio Baltar, Antonio Delorenzo Neto, Frank Goldman, Mário Laranjeiras de Mendonça e Chiara de Ambrosi Pinheiro Machado, pelo Frei Benevenuto de Santa Cruz, além de Lebret e Raymond Delprat, todos da SAGMACS (CARNEIRO, 1988, p. 3).

²⁰Formado em Direito, Arthur Rios foi orientado por Lynn Smith em seu mestrado na Universidade da Louisiana. Mais tarde, quando lecionava na Universidade de Vanderbilt, conheceu Emílio Willems. Rios foi influenciado pelos estudos sobre mudança cultural e agricultura cabocla de Willems, que à época era professor da ELSP e também da USP, assim como pelos trabalhos de Florestan Fernandes sobre mudança social e resistência cultural (LIMA; MAIO, 2010). Formado nos estudos empíricos norte americanos, com influências da Escola Chicago, Rios era católico ligado aos dominicanos e se aproximou do movimento *Economia e Humanismo* por meio do padre Dale. Rios encontrou Lebret pela primeira vez na França, no I Congresso Internacional de Sociologia. Após o evento, passou uma semana em La Tourette, onde tomou contato com o método de pesquisa e a filosofia humanista de Lebret. Pouco depois, passou a dirigir a SAGMACS no Rio de Janeiro e, mais tarde, tornou-se docente da PUC-Rio, onde passou a ser chamado de “professor favela”, em função de seus estudos sobre o tema.

Além da importância das ações pastorais apoiadas pelo dominicano nas favelas do Rio (RIOS, 2012; VALLADARES, 2005; ANGELO, 2010a), também tiveram grande impacto social no país, entre os anos 1950 e 60, aquelas empreendidas pelo Movimento pela Educação de Base (MEB), organizado inicialmente por leigos e clérigos católicos, com apoio da CNBB (QUIROGA, 2011). O movimento se disseminou pelo país e foi, mais tarde, incorporado como política governamental (FERREIRA, 2009a).

As relações de Lebret com D. Helder Câmara foram de grande proximidade desde o final da década de 1940. Ambos defenderam as políticas nacional-desenvolvimentistas e se envolveram com suas principais lideranças, como Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Quando da cassação dos parlamentares do PCB em 1947, sob o governo Dutra, Lebret criticou publicamente a atitude, defendendo as prerrogativas democráticas, o que rendeu uma forte pressão do governo brasileiro junto ao Vaticano, que exigiu o retorno do Padre à França, desautorizando-o a voltar para o Brasil. Anos depois, D. Helder, Alceu Amoroso Lima, Lucas Garcez e Josué de Castro entrevistaram junto às autoridades eclesásticas em favor de Lebret, que pode retornar ao Brasil em 1952, a tempo de auxiliar na formulação do plano de governo de Garcez, recém eleito governador de São Paulo. Anos depois, em 1959, Lebret também auxiliou na formulação do Plano de Ação do Governo do Estado (PAGE), coordenado por Plínio de Arruda Sampaio, no governo de Carvalho Pinto, membro do PDC e formado pelo ideário do *Economia e Humanismo* (CARNEIRO, 1988).

O governo de Garcez foi o primeiro a executar estudos técnicos e científicos para o planejamento de ações estatais. Seguindo orientações de Lebret, Garcez também procurou articular os governos estaduais fronteiriços a São Paulo, sugerindo gestões compartilhadas e sistemas consorciados de planejamento e execução de políticas públicas para a resolução de problemas comuns. Estas foram as primeiras iniciativas de planejamento regional, superando as barreiras estadualistas, como mais tarde proporia Celso Furtado na formulação da SUDENE.

O governo de Carvalho Pinto, por sua vez, também inovou ao traçar um planejamento estratégico de longo prazo amparado em estudos econômicos, sociais e urbanos sistemáticos, muitos deles realizados pela SAGMACS, que assessorou a equipe do PAGE (BUZZAR; SIMONI; CORDIDO, 2012).

Coube também às equipes lideradas por Lebret a formulação dos primeiros Planos Diretores de diversas capitais, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória, e Recife, e cidades de interior, como Ourinhos, Ipatinga, Sorocaba, São Vicente, Barretos, Ubatuba, São José dos Campos, Campos do Jordão,

Socorro, Santa Rita do Passa Quatro, entre outras, inaugurando uma das mais influentes vertentes do urbanismo brasileiro (LAMPARELLI, 1990; LEME, 1998, 2012).

Foi também relevante a influência intelectual do *Economia e Humanismo* junto aos pesquisadores que viriam a constituir os primeiros departamentos de Filosofia em Universidades como a UFMG e a USP, a exemplo de José Anchieta Corrêa, membro da JUC e fundador da AP, do padre Henrique Vaz, ideólogo da AP, e de Paulo Arantes, também dirigente da JUC (FERREIRA, 2009a, b).

Líder da JEC, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho²¹, dizia que o padre Vaz teria assumido o papel de principal orientador ideológico do movimento. Leitor de Marx, Engels, Hegel e Heidegger, o padre Vaz teria formulado o conteúdo ideológico do documento fundador da AP²².

Segundo Quiroga (2011), a JUC e a JOC teriam seguido as referências intelectuais de filósofos e teólogos como Lebret e Mounier, disseminadas pelos padres Vaz, Carlos Josaphat e Cardonnel (SILVA, 2011), responsáveis pela reorientação do pensamento católico, ancorando-o nas ideias de revolução espiritual e política e de engajamento cristão, iniciando um processo de radicalização dos movimentos da esquerda católica, que se aprofundaria no transcorrer dos anos 1960 (RIDENTI, 1998; LÖWY, 1989). Nesta época, a parcela mais radical do grupo da SAGMACS também teria se ligado à AP (LAMPARELLI; LEME, 2001, p. 686).

Não menos relevante foi a intensa circulação das ideias e métodos de pesquisa-ação desenvolvidos por Lebret na constituição dos primeiros cursos de Serviço Social no país, particularmente da PUC-São Paulo e da PUC-Rio (HONORATO, 2012; GOMES; FRANÇA, 2012). Suas reflexões assumiam perspectivas interdisciplinares e seus diagnósticos sobre as comunidades socialmente vulneráveis envolviam trabalhos de campo e análises

²¹ É interessante notar que Betinho, formado nas hostes da esquerda católica dos anos 1960, seguindo o ideário de Lebret, foi símbolo da luta contra a fome no Brasil nos anos 1990. Em meio à campanha pela ética na política, construída após o processo de *impeachment* do presidente Collor, Betinho fundou a *Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida*, que coordenou o programa *Ação da Cidadania* que, mais tarde, com modificações, viria a dar ensejo à formulação do programa *Bolsa Família*, principal instrumento de distribuição direta de renda para o combate à miséria no país.

²² Convidado por Arthur Versiani Veloso, à época diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o padre Vaz lecionou na UFMG de 1965 a 1993, formando as primeiras gerações de filósofos em Minas. Segundo Sebastião Trogo, também da filosofia da UFMG, foi o padre Vaz que introduziu os estudos de Hegel, Kant, Platão e Aristóteles na faculdade. De acordo com Raul Landim Filho, da filosofia da UFRJ, Vaz teria sido responsável pela indicação das leituras de Marx, São Tomás e do neotomista belga Joseph Maréchal. Landim participou ativamente da JUC e esteve ao lado de Aldo Arantes entre os responsáveis pela redação do manifesto de fundação da AP, conhecido como manifesto da PUC-RJ (FERREIRA, 2009a, p. 216).

estatísticas aplicadas aos estudos de comunidades urbanas e rurais, de acordo com as perspectivas que os cursos de Serviço Social assumiriam, amplamente amparados pela Igreja.

Ao tratar dos movimentos da juventude católica, Michael Löwy afirmava que a JUC teve três fases, a primeira, de 1960 a 62, no movimento estudantil, no MEB e, mais tarde, na AP (LÖWY, 1989, p. 12). Embora a JUC realizasse leituras sistemáticas de Marx, não se alinhava com o marxismo do PCB, associado ao populismo, profundamente criticado pelos jucistas em face de seu caráter clientelista, demagógico, corporativista, autoritário, impessoal e massificador. No processo de radicalização da JUC percebe-se uma forte influência católica francesa, especialmente da teologia do pós-guerra (Congar, Duquoc, Chenu, Calvez, Lubac), que apresentava-se como a ponta de lança do movimento de renovação católica. No início da década de 1960, o pensamento de Lebret e Mounier passaram a orientar a ação da JUC. Segundo Löwy:

[...] não só Mounier é citado com frequência, mas se percebe a presença constante dos temas de sua obra: crítica ao anonimato e impersonalidade capitalistas, da tirania do dinheiro, etc. Não há dúvida que, para toda uma geração de católicos brasileiros, Emmanuel Mounier foi a ponte entre o anticapitalismo cristão e o anticapitalismo marxista. Num contexto explosivo como era a sociedade brasileira nesse período de crise do modelo populista (1960-1964), Mounier e Lebret são re-interpretados e superados num processo de radicalização social e política crescente. (LÖWY, 1989: 14)

Embora criadas em um contexto de radicalização dos movimentos da esquerda católica, que se afastariam das tendências humanistas e se aproximariam das perspectivas revolucionárias da *Teologia da Libertação*, as *Comunidades Eclesiais de Base* também tiveram uma grande contribuição do pensamento comunitarista de Lebret e Mounier.

Na Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (CELAM), ocorrida em 1968 em Medellín, convocada com o objetivo de levar a cabo os preceitos do Concílio Vaticano II, “a temática da libertação, já presente em alguns meios pastorais, é recebida pelo episcopado nesta reunião, com a rejeição, ainda que parcial, dos esquemas desenvolvimentistas” (ANDRADE, 2008, p. 2). Desde o Concílio, de 1962 a 1965, se gestou uma teologia ancorada nas lutas sociais. Os padres Henrique Vaz e Almerj Bezerra passaram a publicar textos defendendo uma ação mais engajada e popular da Igreja, estariam “sendo lançadas as bases da Teologia da Libertação”²³ (MENEZES NETO, 2012, p. 56).

²³A *Teologia da Libertação* surgiu a partir da publicação de um conjunto de textos escritos principalmente a partir de 1971, especialmente após

Em 1970, foi convocado o I Congresso da *Teologia da Libertação*, realizado em Bogotá²⁴.

A guinada à esquerda se aprofunda com a formação de órgãos da CNBB, com participação de leigos, que passaram a ter uma ação cada vez mais intensa em apoio das causas populares e das comunidades, como o Conselho Indigenista Missionário (CMI), a Comissão de Justiça e Paz (CJP) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). A aproximação com outras religiões e com leigos permitiu uma significativa ampliação das ações da Igreja por meio das CEB's (MENEZES NETO, 2012, p. 58).

Dom Helder, Lebret e Josué de Castro eram aliados de João Goulart. A SAGMACS estava fortemente articulada com a máquina estatal e seus membros haviam se alinhado à AP e passado a defender as reformas de base. Com a radicalização do movimento social no início dos anos 1960, e o envolvimento de membros da SAGMACS com as ações da JUC e da AP, assim que a junta militar assumiu o poder, começou um processo rápido de desarticulação dos movimentos sociais e perseguição às esquerdas.

A ação da SAGMACS é interrompida bruscamente com o golpe de 64. [...] a equipe técnica se vê sem nenhum trabalho, os onze contratos em andamento caem por terra, então há um completo esvaziamento do escritório, tendo como consequências visitas do pessoal do DOPS, a procura do Lebret e do Theillard de Chardin. [...] há uma debandada geral [...] alguns entram na clandestinidade, outros saem do país e os que permaneceram, se dispersaram. Estavam definitivamente encerrados os destinos dos grupos e equipes da Economia Humana e SAGMACS no Brasil (LAMPARELLI; LEME, 2001, p. 686)²⁵

Nos anos seguintes, a vertente desenvolvimentista católica perdeu importância no debate sobre o desenvolvimento e nas hostes dos movimentos da

a publicação do livro *A teologia da libertação* por Gustavo Gutierrez, que incorporava elementos mais radicais do marxismo às análises sociais e políticas da esquerda católica, como a estratégia da luta de classes, além de aproximar-se das teses da teoria da dependência, que não compunham o ideário do movimento *Economia e Humanismo*. Embora tributária do humanismo comunitarista de Lebret, a *Teologia da Libertação* rompia com a defesa da aliança de classes própria do *desenvolvimentismo católico*. Com o processo de radicalização da esquerda católica, os argumentos do *desenvolvimento humanista* dentro dos marcos do capitalismo são superados em favor de uma perspectiva orientada para a *libertação anticapitalista*.

²⁴A Conferência da CELAM, convocada por Paulo VI, denunciava as injustiças sociais e indicava a necessidade de a Igreja se engajar na luta por mudanças sociais e políticas na América Latina, condenava o regime ditatorial e defendia o direito de greve e manifestação contra a opressão. Fruto dos debates ocorridos no encontro, foi publicado o *Documento Justiça e Paz*, assinado por D. Hélder Câmara, Gustavo Gutiérrez e José Grimillion, um expresso combate à direita latino-americana e à opressão dos trabalhadores.

²⁵De acordo com entrevista concedida por Celso Lamparelli a Maria Cristina da Silva Leme em 2000.

esquerda católica. Em 20 de julho de 1966, Lebret morreu em Paris, deixando um importante legado intelectual, técnico e político e uma extensa bibliografia.

Várias lideranças dos movimentos católicos dos anos 1950 e 60, influenciados pelo *Economia e Humanismo*, mais tarde auxiliaram na criação do PT e do PSol, como Francisco Whitaker e Plínio de Arruda Sampaio, assim como na criação do PSDB, por Franco Montoro, José Serra, Sérgio Motta, entre outros.

A retomada recente da agenda desenvolvimentista no Brasil e na América Latina atribuiu novamente evidência às políticas de planejamento, envolvendo debates sobre a alocação de investimentos industriais e de políticas sociais e de equidade. Neste sentido, ganha relevância o resgate do pensamento de Lebret, por contribuir com a reflexão sobre estratégias nacionais de desenvolvimento humano, e também, por outro lado, para recobrar o projeto que deu origem ao atual Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, que vem sendo a principal mola propulsora do novo desenvolvimentismo no Nordeste e concentrando os maiores investimentos industriais da história da região. O relatório de Lebret sobre a implantação de indústrias em Pernambuco e no Nordeste, de 1954, é considerado o marco fundador do projeto do polo industrial portuário (LEBRET, 1955).

A experiência com o planejamento urbano de grandes complexos industriais e portuários serviu como referência para a elaboração da proposta de Lebret em favor da diversificação e intensificação do parque industrial de Pernambuco, seguindo o modelo de Marseille-Fos.

A comparação entre o que previa o relatório da SAGMACS e o que de fato foi realizado em Suape, especialmente após o *boom* verificado pós-2007, vem indicando grandes semelhanças em relação às sugestões da equipe de Lebret, destacando, por sua vez, o clássico dilema entre crescimento econômico e desenvolvimento, remontando contemporaneamente questões centrais apresentadas no relatório de 1954, relativas à equidade social e à melhoria da qualidade de vida das populações locais, diretamente impactadas pelos grandes projetos industriais. A agenda sugerida por Lebret ainda é atual e merece ser retomada neste novo momento, marcado pelos discursos e práticas associadas à ideia de desenvolvimento.

Referências

- ANDRADE, P. F. C. *O desenvolvimento da teologia católica no Brasil*. International Network of Societies for Catholic Theology, 2008. Disponível em: <<http://www.ejesus.com.br/teologia/o-desenvolvimento-da-teologia-catolica-no-brasil/>>. Acesso em: 20 dez. 2013.
- ANGELO, M. R. *Les Developpeurs: Louis-Joseph Lebret e a SAGMACS na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)-Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - EESC- USP, São Carlos, 2010a.
- ANGELO, M. R. O. IRFED e a formação de profissionais brasileiros em Desenvolvimento e Território. *Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2010b. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/1280>>. Acesso em: 19 dez. 2013.
- BOSI, A. Economia e humanismo. *Estudos Avançados*, v. 26, n. 75, p. 247-266, 2012.
- CAMARGO, A. A. A questão agrária: crise de poder e reformas de base (1930-1964). In: FAUSTO, B. (Org.). *História geral da civilização brasileira: sociedade e política (1930-1964)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 145-272. Tomo III, v. 10.
- CANDIDO, A. Para pensar o problema da fome. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 29 nov. 1999. Seção Ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2911199917.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- CARNEIRO, A. P. *As reformas paulistanas de 1950 e 1960*. São Paulo, 1988. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29105-29123-1-PB.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- CASTRO, J. *Geografia da fome*. 2. ed. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1948.
- CESTARO, L. Lebret e o urbanismo da SAGMACS: o Brasil no foco do Mouvement Économie et Humanisme. *Seminário da Cidade e do Urbanismo*, v. 11, n. 5, 2010. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/1385/1358>>. Acesso em: 4 nov. 2013.
- CHIQUITO, E. A. A Comissão Interestadual da bacia Paraná-Uruguai e o planejamento regional no Brasil (1951-1972). In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPARQ, 1., 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.anparq.org.br/dvd-enparq/simposios/171/171-616-1-SP.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.
- CORDIDO, M. T. R. L. B.; BUZZAR, M. A.; SIMONI, L. N. Pesquisa e levantamento dos processos relativos aos projetos e obras dos equipamentos públicos implementados pelo plano de ação do governo do estado de São Paulo (PAGE), gestão Carvalho Pinto (1959-1963), no arquivo do Instituto de Previdência do estado de São Paulo - IPESP. *Fórum Patrimônio*, n. 1, v. 5, p. 69-89, 2012. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/86>. Acesso em: 10 set. 2015.
- COSTA, M. T. Operação Cavalo de Tróia: a ação católica brasileira e as experiências da Juventude Estudantil Católica (JEC) e da Juventude Universitária Católica (JUC). In: FERREIRA, J.; REIS, D. A. *Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 433-450.

- COSTA, M. T. Uma curva do rio: as conversões de Alceu Amoroso Lima. *Escritos/Centro de Pesquisa Cassa de Rui Barbosa*, v. 2, n. 2, p. 183-212, 2008. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/revistas/Escritos_2/FCRB_Escritos_2_8_Marcelo_Timotheo_da_Costa.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2013.
- DELLA CAVA, R.; MONTERO, P. *E o verbo se faz imagem: igreja católica e meios de comunicação no Brasil (1962-1989)*. São Paulo: Vozes, 1989.
- FERREIRA, D. M. Educação, militância católica e Filosofia no Brasil. *Pro-Posições*, v. 20, n. 2, p. 113-127, 2009a.
- FERREIRA, D. M. O uso da militância política na constituição de espaços de debates filosóficos no Brasil. *Cadernos CERU, série 2*, v. 20, n. 1, p. 205-222, 2009b.
- FRANÇA, B. A.; GOMES, M. F. C. M. SAGMACS, Serviço Social e favelas cariocas: referência e/ou produto de um contexto histórico?. In: MELLO, M. A. S. et al. *Favelas cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 169-190.
- HONORATO, C. O assistente social e as favelas (1945/64). In: MELLO, M. A. S. et al. *Favelas cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 141-168.
- LAMPARELLI, C. M. Louis-Joseph Lebret e a pesquisa urbano regional no Brasil: crônicas tardias ou história prematura. *Cidade e Urbanismo*, v. 1, n. 1, 1990. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/304/280>>. Acesso em: 5 nov. 2013.
- LAMPARELLI, C. M.; LEME, M. C. S. A politização do urbanismo no Brasil: a vertente católica. *Anais dos Encontros Nacionais da ANPUR*, v. 9, p. 675-687, 2001. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/2193/2146>>. Acesso em: 29 nov. 2013.
- LEÃO XIII, Papa. *Encíclica Rerum Novarum*. Editada em 15/05/1891. Roma. 1891. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso em: 4 nov. 2013.
- LEBRET, L. J. Développement harmonisé et économie humaine. *Economia e Humanismo*, n. 113, 1958. Disponível em: <<http://www.lebret-irfed.org/spip.php?article793>>. Acesso em: 17 dez. 2013.
- LEBRET, L. J. *Investigación sobre los aspectos humanos del desarrollo*. Lyon: IRFED, 1960a. Disponível em: <<http://www.eumed.net/textos/06/lebret-inve.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2013.
- LEBRET, L. J. *Dinámica concreta del desarrollo*. Lyon: IRFED, 1960b. Disponível em: <<http://www.eumed.net/textos/06/lebret-dina.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2013.
- LEBRET, L. J. *Estudo sobre: desenvolvimento e implantação de indústrias, interessando a Pernambuco e ao Nordeste*. Recife: CODEPE, 1955.
- LEME, M. C. S. A formação do pensamento urbanístico no Brasil (1895-1965). *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais/ANPUR, Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, v. 5, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/617/593>>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- LEME, M. C. S. Três vertentes do urbanismo em São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais/ANPUR, Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/784>>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- LIMA, N. T.; MAIO, M. C. Ciências Sociais e educação sanitária: a perspectiva da Seção de Pesquisa Social do Serviço Especial de Saúde Pública na década de 1950. *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, v. 17, n. 2, p. 511-526, 2010.
- LÖWY, M. Marxismo e cristianismo na América Latina. *Lua Nova*, v. 1, n. 19, 1989.
- MAGALHÃES, R. *Fome versus Desenvolvimento: (des)coabrindo horizontes*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/3mr2s/pdf/magalhaes-9788575413968-05.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.
- MENEZES NETO, A. J. *A ética da teologia da libertação e o espírito do socialismo no MST*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- PAULO VI, Papa. *Populorum Progressio*. Roma, 1967. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum_po.html>. Acesso em: 5 nov. 2013.
- PELLETIER, D. *Economie et Humanisme: de l'utopie communautaire au combat pour le tiers monde (1941-1966)*. Paris: CERF, 1996.
- PEREIRA DA SILVA, M. L. Os urbanistas e seu debate: reflexões sobre “Aspectos Humanos da Favela Carioca”. In: FREIRE, L. L. (Org.). *Favelas cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 101-120.
- PONTUAL, V. O urbanismo no Recife: entre idéias e representações. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais/ANPUR*, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/39/25>>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- PONTUAL, V. O engenheiro Antônio Bezerra Baltar: prática urbanística, CEPUR e SAGMACS. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais/ANPUR*, v. 13, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/290/265>>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- PONTUAL, V. Práticas urbanísticas, deslocamentos e cruzamentos: Louis-Joseph Lebret e Antônio Bezerra Baltar no Brasil. In: SEMINÁRIO TRAJETÓRIAS (BIOGRAFIAS?) PROFISSIONAIS: URBANISTAS E URBANISMO NO BRASIL, DOCUMENTAÇÃO E NARRATIVAS, 1., 2013, Brasília. p. 1-22. Disponível em: <http://www.cecieducacao.net.br/acervobaltar/pdf/11_Pra%CC%81ticas_urbani%CC%81stica_deslocamentos_e_cruzamentos.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2014.

- QUIROGA, A. M. Paulo Freire e a modernização cultural brasileira. *Cáceres: Revista da Faculdade de Educação*, v. 9, n. 16, p. 153-168, 2011.
- RIDENTI, M. *O romantismo revolucionário da Ação Popular: do cristianismo ao maoísmo*. Latin American Studies Association, 1998. Disponível em: <<http://www.cedema.org/uploads/Ridenti.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.
- RIOS, J. A. Aspectos humanos das favelas cariocas, 50 anos: uma avaliação. In: FREIRE, L. L. et al. (Org.). *Favelas cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 35-50.
- SCHALLENMULLER, C. J. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (1952-1964): emergência de uma nova elite católica e colaboração com o desenvolvimentismo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA & POLÍTICA, 2., 2010, Curitiba. Anais...
- SILVA, L. A. M. A partir do relatório da SAGMACS: as favelas, ontem e hoje. In: FREIRE, L. L. et al. (Org.). *Favelas cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 51-64.
- SILVA, W. T. *Revolução, tradição e religião: o catolicismo nas veredas da política: o jornal Brasil, Urgente (1963-1964)*. Curitiba: CRV, 2011.
- SOBRAL, E. *Favela: um grito de liberdade! Os conflitos sociais urbanos*. Rio de Janeiro: Nucleas/UERJ, 2012. Disponível em: <<http://www.nucleasuerj.com.br/home/phocadownloadpap/eduardodeoliveirasobral.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.
- VALLADARES, L. P. *A invenção da favela: do mito de origem a favela.com*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- VALLADARES, L. P. A descoberta do trabalho de campo em “Aspectos Humanos da Favela Carioca”. In: FREIRE, L. L. et al. (Org.). *Favelas cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 65-100.
- VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do urbanismo. In: DÉAK, C.; SHIFFER, S. *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: FUPAM/EDUSP, 1999.

Recebido: 12 mar., 2015

Aceito: 09 maio, 2015